

## **ENTRE A PRECARIZAÇÃO E A SALVAÇÃO: um olhar sobre a desvalorização salarial e social na docência Brasileira**

**Letycia Araujo Patricio**

UFAL

[letyucia.patricio@cedu.ufal.br](mailto:letyucia.patricio@cedu.ufal.br)

**Bruna Karine Silva de Oliveira**

UFAL

[bruna.oliveira@cedu.ufal.br](mailto:bruna.oliveira@cedu.ufal.br)

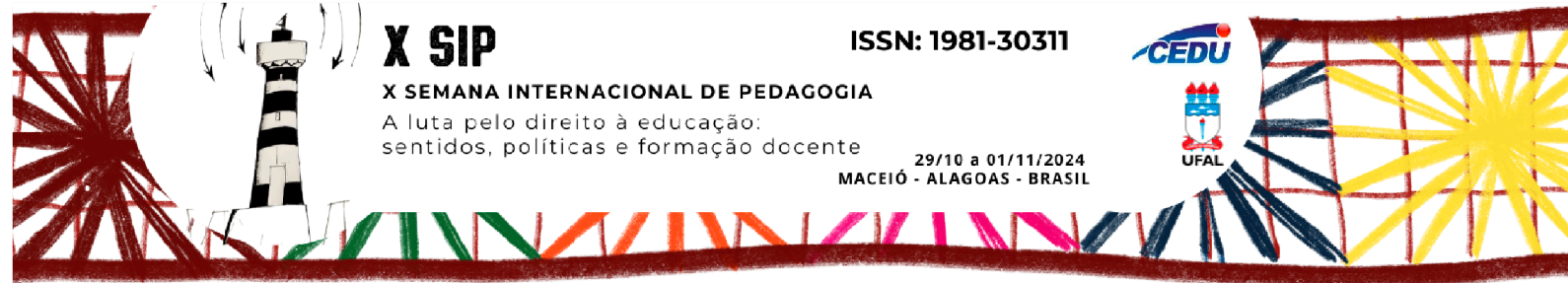
### **1 INTRODUÇÃO**

Este estudo evidencia a forma com que os profissionais que fazem parte da área da educação são inseridos neste meio e as questões socioeconômicas que envolvem essa prática, levando em consideração os conceitos propostos por Karl Marx em relação ao mercado de trabalho regido pelos interesses da sociedade capitalista.

O papel que o professor ocupa na sociedade é de extrema importância, sendo um dos pilares para que o indivíduo ingresse na sociedade tendo conhecimento sobre seus direitos e valores, além de toda a base para construir sua independência.

Nesta perspectiva, faz-se necessário também debater sobre a forma com que o professor, enquanto sujeito atuante neste meio, e parte do sistema e que depende do salário para sobreviver, está sujeito a condições de trabalho precárias e a baixos salários, os quais não refletem a sua força de trabalho ocasionando a exaustão.

Sendo assim, tratamos a relação na qual o educador como parte do espaço educativo segue sendo cobrado para além de suas funções docentes, mas que não recebe de volta nada daquilo que se esforçou para construir seja em sua formação acadêmica, ou até mesmo no investimento realizado para assumir o seu papel enquanto professor. Buscamos entender esse fenômeno e como ele tem se feito



presente na realidade dos professores do Brasil, e qual tem sido seu efeito para os cursos de licenciaturas.

## **2 OBJETIVOS**

Apresentar e debater questões referentes a desvalorização salarial dos professores na sociedade, realizando considerações em relação às influências que a sociedade capitalista possui no desenvolvimento da área e os impactos atribuídos aos que fazem parte do corpo docente.

## **3 METODOLOGIA**

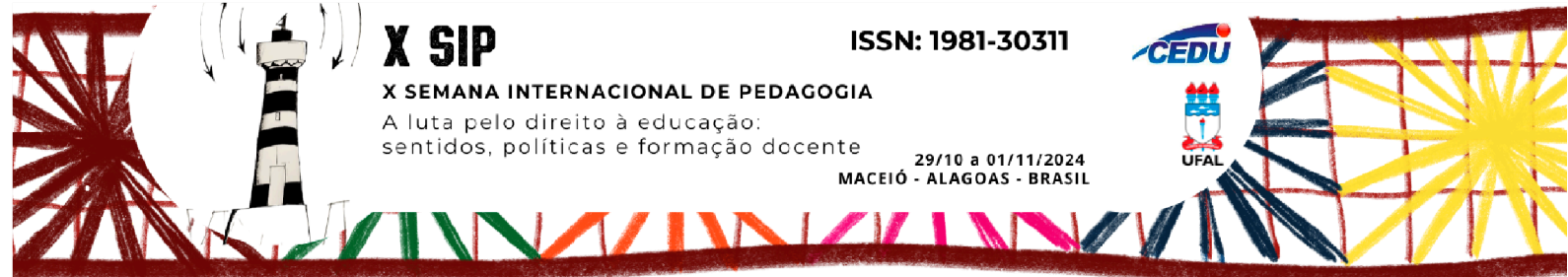
Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, centrada na análise crítica das condições de trabalho docente no Brasil. Para atingir os objetivos propostos, as seguintes metodologias foram utilizadas: pesquisa bibliográfica, análise documental, coleta de dados on-line e análise dos dados coletados pela autora.

Essa metodologia permitiu uma visão ampla e aprofundada sobre as condições de trabalho dos professores no Brasil, bem como suas consequências para a educação.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As formas de ensino presente na atualidade são o resultado de diversas mudanças realizadas ao longo dos séculos, as quais nem sempre dependeram de uma instituição física destinada ao ensino para acontecer.

De acordo com o Art. 205 da Constituição Federal, ter acesso à educação é direito de todos, e todos que ingressam nas áreas de licenciatura visam levar o conhecimento aos alunos com o propósito de fazer valer o que é direito da população. Entretanto, existe uma sobrecarga nas atividades realizadas pelo docente como a alta quantidade de provas a serem elaboradas e corrigidas, preparo



da aula, atividades realizadas em sala, entre outros. Assim como Karl Marx aborda a respeito do retorno financeiro ao trabalhador, ao dizer que:

[...] quanto mais o trabalhador produz, menos tem para consumir; que quanto mais valores cria, mais sem-valor e indigno ele se torna; quanto mais bem formado o seu produto, tanto mais deformado ele fica; quanto mais civilizado seu objeto, mais bárbaro o trabalhador; que quanto mais poderoso o trabalho, mais impotente o trabalhador se torna; quanto mais rico de espírito o trabalho, mais pobre de espírito e servo da natureza se torna o trabalhador (Marx, 2008, p. 82).

Muito se fala e discute sobre as contribuições de Paulo Freire a respeito de como a educação pode ser ferramenta de libertação, formação do pensamento crítico, bem como propulsão para a ascensão profissional e social, mas pouco ainda tem se refletido sobre o que acontece no seio educacional brasileiro. É certo que a educação tem sim todos os papéis e atribuições citadas acima, mas como ela tem acontecido? Como se pode ofertar uma educação revolucionária sem ter sequer o básico? Cada dia que passa a profissão do professor em todas as suas esferas se torna cada vez mais desvalorizada em todos os âmbitos da sociedade, seja nas condições de trabalho, seja em seu salário muitas vezes díspares com o investimento realizado em sua formação e aqui não falamos apenas do preço, sim do valor que se implica em anos de estudo e abdições que se escondem atrás de uma lousa na sala de aula. Levadas por tais questionamentos e porquês somados às provocações da força de trabalho de Marx que escolhemos aqui trazer uma breve análise sobre como esse fenômeno tem afetado o trabalho docente no Brasil.

Nos moldes atuais das escolas e atuação docente o professor vem sendo cada vez mais cobrado pelo sucesso ou insucesso de seu alunado, no Brasil as verbas atualmente vem sendo repassadas de acordo com a quantidade de matriculados em uma classe/escola e isso corrobora com a pressão implicada no sujeito professor, uma vez que a reprovação segundo alguns pesquisadores aumenta ainda mais as chances de evasão escolar. É o que a pesquisa analisada apresenta em seus resultados segundo (LEON, 2002, p.429)

[...] Em todas as séries, as taxas de evasão escolar entre os reprovados são bem maiores para os estudantes pobres do que para

os ricos, sugerindo que a reprovação seja um desincentivo maior para essa classe econômica. [...].

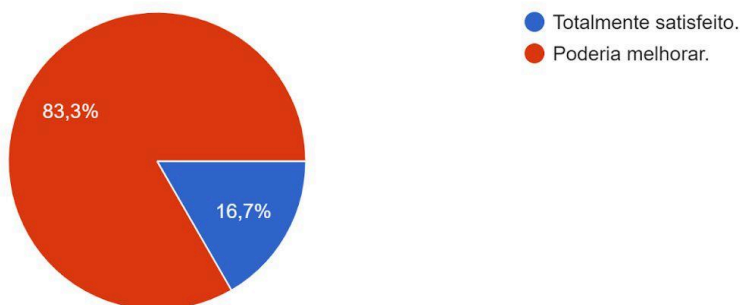
Esse seria apenas um dos problemas no que tange ao professor dentro da educação básica brasileira. Do ponto de vista social a associação de estigmas aos professores tem acompanhado os colegas de profissão de tal modo que chama a atenção o dado levantado pela pesquisa realizada pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP) que ao analisar as projeções prevê que em 2040 o Brasil poderá enfrentar um déficit docente de 235 mil professores. Na pesquisa a entidade também apontou como uma das possíveis causas desse dado alarmante a remuneração atual recebida pelos professores.

Para entendermos melhor a relação dos docentes com sua remuneração, foi realizada uma pesquisa através de um formulário on-line com alguns professores sobre como o profissional docente se sente frente a sua remuneração atual e os dados levantados se dispuseram da maneira que pode se observar a seguir, confirmando sobretudo as ideias já expostas no texto:

Gráfico 1: O sentimento acerca da remuneração.

Como professor você se sente satisfeito com a remuneração que recebe atualmente?

6 respostas



Fonte: As autoras.

Também segundo a pesquisa da instituição o salário recebido pelos professores no Brasil tem sido defasado se comparado a outras profissões. Mesmo com o surgimento do piso salarial instituído no ano de 2008, através da lei do piso 11.738/2008, o valor recebido pelos docentes nem sempre atendem a exigência mínima na rede privada de ensino, a partir daqui muitos questionamentos poderão surgir, alguns questionaram o fato dos colegas se sujeitam a tal situação frente a remuneração ofertada, mas Marx explica o fenômeno em seus escritos sobre as relações de trabalho que (LESSA E TONET,2004, p.60) trazem a reflexão:

Contudo, a sociedade burguesa conta com um enorme trunfo para manter esta situação. O fato de o trabalhador receber sob a forma de salário o que de fato vale sua força de trabalho como mercadoria; o fato de que este valor é estabelecido pelo mercado e não por cada patrão em particular, fazem com que a relação capital/trabalho não se caracterize como um roubo. O trabalhador sabe que, para o sistema capitalista, o seu valor é aquele expresso no seu contracheque e que, em outro emprego, ele receberia mais ou menos a mesma coisa.

Essas informações nos trazem questionamentos: Quem atualmente deseja seguir caminhos na docência? Essas pessoas têm sido estimuladas com o atual cenário social da profissão? É notório o quanto o ambiente escolar se tornou hostil e inseguro para o professor. Não basta apenas ser mal remunerado, se é violentado diariamente de diversas formas. Ser desrespeitado, agredido e menosprezado em suas funções são lutas que professores no Brasil tem enfrentado.

Em uma simples busca com termos genéricos se pode encontrar diversos episódios de violência contra professores em exercício de sua profissão, em uma dessas buscas um fato ocorrido em São Paulo chama a atenção, após o episódio de agressão sofrido pelo professor o mesmo informou que abandonaria suas atribuições como docente, foi o que informou Paulo Rafael ao G1. Já em outro a mãe do aluno agride a professora na reunião pedagógica. Situações como essas têm diretamente influenciado no trabalho docente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho evidenciou a desvalorização salarial e social dos professores brasileiros, com base na análise do sistema capitalista que regula o mercado de

trabalho e a precarização da profissão docente. A insatisfação dos professores em relação às suas condições de trabalho é clara, e há uma necessidade urgente de investimentos em políticas públicas que garantam condições dignas para o exercício da docência.

Além disso, a pesquisa reforça a importância de valorizar a carreira docente, tanto em termos de remuneração quanto no reconhecimento do papel crucial que os professores desempenham na formação da sociedade.

## REFERÊNCIAS

LEON, Fernanda Leite Lopez de. **Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. . Acesso em: 09 dez. 2022.

LOCATELLI, C.; DINIZ-PEREIRA, J. E. QUEM SÃO OS ATUAIS ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS NO BRASIL? Perfil socioeconômico e relação com o magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 26, n. 3, p. 225–243, 2019. DOI: 10.18764/2178-2229.v26n3p225-243. Disponível em: <http://periodicosletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12767>. Acesso em: 9 dez. 2022.

MARX, Karl. **O Capital-Livro 1: Crítica da economia política**. Livro 1: O processo de produção do capital. Boitempo Editorial, 2015.

PAIS, Sérgio. Professor agredido a socos por aluno de 14 anos relata medo: 'Não quero mais dar aula. **G1**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2019/02/24/professor-agredido-a-socos-por-aluno-de-14-anos-relata-medo-nao-quer-mais-dar-aula.ghtml>>. Acesso em: 09, dez. 2022.

Professora é agredida por mãe de aluno durante reunião no interior da BA; caso é investigado pela polícia. **G1**, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/10/14/professora-e-agredida-por-mae-de-aluno-durante-reuniao-no-interior-da-ba-caso-e-investigado-pela-policia.ghtml>>. Acesso em: 09, dez. 2022.

SEMESP (2022). **Risco de apagão de professores no Brasil**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/pesquisas/risco-de-apagao-de-professores-no-brasil/> Acesso: 05, de dez. 2022.

Sinpro Goiás. **A Histórica Desvalorização Dos Professores**. Disponível em: <<https://sinprogoias.org.br/artigo/a-historica-desvalorizacao-dos-professores/>>. Acesso em: 10, dez. 2022.